BOA NOVA

Atualidade Missionária

ANO CII | **N.º 1149** | **MARÇO 2026** | AVULSO 2,50€ (IVA INCLUÍDO) | PUBLICAÇÃO MENSAL



Convivência Inter-religiosa e Missão

FICHA TÉCNICA

BOA NOVA

Largo da Igreja – Apartado 40
3720-391 Vila de Cucujães | Portugal

E-mail: boanovarevam@mail.telepac.pt
Site: **revista.boanova.pt**
Tel.: 256899350 (Administração e Redação)

Sede do editor: Largo da Igreja – Apartado 40
3720-391 Vila de Cucujães | Portugal

Sede da Redação: Largo da Igreja – Apartado 40
3720-391 Vila de Cucujães | Portugal

Revista dos MISSIONÁRIOS DA BOA NOVA

Publicação Mensal

Ano CII | N.º 1149 | **março 2026**

Historial: Com o nome de "O Missionário Católico" entre os anos 1924-1970

Depósito Legal: n.º 3725/83

ISSN 0870-7626 – Registo n.º 101474

Proprietário: **Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, ou, simplesmente, Sociedade Missionária da Boa Nova**
- Rua da Bempostinha, 30 - 1150-066 LISBOA

Contribuinte N.º 500 261 431

Administração: **Editorial Missões**

Diretor e coordenador: **Rui Ferreira**

Diretora Adjunta: **Eva Dias**

CONSELHO DE REDAÇÃO:

Equipa redatorial: **Rui Ferreira, José Manuel Lima, Joaquim Pinho, Letícia Amorim, Eva Dias e Diana Salgado**

Colaboradores permanentes: **Jerónimo Nunes (América Latina), José Guedes (África) e Tiago Tomás (Ásia)**

Colaboradores assíduos: **Aires Gameiro, Artur de Matos, Sérgio Cabral, Augusto Farias, Filipe Monteiro**

Design gráfico: **Bruno Campos e Letícia Amorim**

PDF: **Álvaro Silva**

Institutos Missionários ligados à BOA NOVA: **Franciscanas Missionárias de Maria * Irmãos de S. João de Deus * Associação das Missionárias da Boa Nova * Leigos Boa Nova**

Sede do impressor: **Gráfica Diário do Minho, Lda.**
Rua de S. Brás, 1
4710-079 Gualtar - Braga
producao@diariodominho.pt

Tiragem: **5.400 exemplares**

Assinatura anual ..... 18,00 €
Assinatura anual de Amigo ..... 25,00 €
Assinatura anual de Benemérito ..... 50,00 €
Assinatura anual Europa ..... 20,00 €
Assinatura anual fora da Europa ..... 25,00 €

Número Avulso: **2,50 € (inclui IVA à taxa legal)**

A Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas exerce a sua atividade sem fins lucrativos.

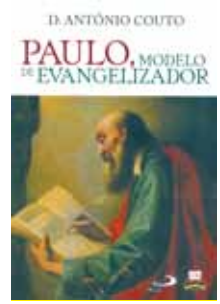
CAPA: **Sérgio Cabral** (arranjo gráfico).
Foto: EPA/Lusa

CONTRACAPA: **José Manuel Lima** (arranjo gráfico)

MISSÃO PRESS

Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Editorial Missões
ADQUIRA BONS LIVROS



O Bispo e Biblista, D. António Couto, é um apaixonado por São Paulo. Este seu último livro editado pela Editorial Missões, é a síntese do seu pensamento e da sua admiração por este grande apóstolo e modelo de evangelizador. É ao mesmo tempo uma provocação para todos nós que somos chamados a ser evangelizadores a tempo inteiro e de corpo inteiro. É uma obra que estava a fazer falta nas nossas casas.

O PAGAMENTO DA **BOA NOVA**
PODE SER FEITO ATRAVÉS
DE CHEQUE, VALE DO CORREIO
OU TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

Através de transferência bancária:
Nacional – IBAN: PT 50 0018 0003 2047 5182 02032
Banco Santander
Estrangeiro – IBAN: PT 50 0018 0003 2047 5182 02032
Swift/BIC: TotaPTPL – Banco Santander

Se fizer o pagamento por transferência bancária,
deverá avisar a revista Boa Nova
por telefone (256 899 350),
ou e-mail (boanovarevam@mail.telepac.pt),
dando-nos conta da operação realizada e indicando
o nome do titular da conta e a assinatura que paga.

A assinatura anual da Boa Nova,
em 2026, é de 18,00 €.

04 **PÓRTICO**
Fraternidade: um ato de fé e amor universal

06 **HORIZONTE**

12 **ZOOM MENSAGEM**
KENOSIS (esvaziamento)

14 **MISSÃO PRESS**
Perseguidos, mas não desamparados: cristãos na Nigéria

16 **PÉS A CAMINHO**
Escutar e jejuar, juntos: receita antiga, nova fórmula

18 **SERVIDORES DAS BEM-AVENTURANÇAS**
Kintsugi: a valorização do imperfeito

20 **1.º PLANO**
«Convivência Inter-religiosa e Missão»

30 **MISSÃO JOVEM**
Caminho de entrega e disponibilidade

32 **ESTATUTO EDITORIAL BOA NOVA**

34 **MÃOS ABERTAS**

35 **COOPERAÇÃO BOA NOVA**

36 **FAMÍLIA BOA NOVA**
Amigos de sempre

38 **AO DE LEVE**

Fraternidade: um ato de fé e amor universal

◊ **Pe. Rui Ferreira, diretor**

«Vós sois todos irmãos» (Mt 23, 8). É o próprio Senhor que o diz. E foi Ele mesmo o primeiro a dar o exemplo, ensinando-nos a rezar "Pai nosso" e oferecendo a Sua vida por todos. Porém, como em tudo o resto, Cristo não impõe a fraternidade por decreto, mas apela à nossa liberdade e à nossa fé para ver no outro um irmão que devemos respeitar e amar.

Num mundo dilacerado por inimizades e guerras fratricidas, o amor fraterno é como um bálsamo. Viver de forma concreta, no dia-a-dia, a fraternidade é um ato de fé em Cristo. O problema é que, muitas vezes, não levamos Jesus a sério (Albert Nolan). Amamos os nossos inimigos e rezamos pelos que nos perseguem? Perdoamos 70x7? Oferecemos a outra face? Partilhamos o que temos com os pobres? Hoje, é mais necessário do que nunca levar Jesus a sério e viver os seus ensinamentos. Estes, porém, só podem ser acolhidos e vividos com liberdade interior.

Ver o outro como irmão, independentemente do seu credo, da sua cultura, da cor da sua pele, da sua condição social é, acima de tudo, um ato de fé. Como discípulos missionários, cada ser humano, e cada criatura, à maneira de S. Francisco de Assis, é um irmão/irmã. Brotando do íntimo de cada um, a fraternidade universal deve ser vivida diariamente nos pequenos gestos, pois é através destes que a vida se altera e a fraternidade se realiza.

> **«A fé leva o crente a ver no outro um irmão que se deve apoiar e amar. Da fé em Deus, que criou o universo, as criaturas e todos os seres humanos – iguais pela Sua Misericórdia –, o crente é chamado a expressar esta fraternidade humana, salvaguardando a criação e todo o universo e apoiando todas as pessoas, especialmente as mais necessitadas e pobres.»**
>
> ***(Documento de Abu Dhabi)***

No dia 3 de fevereiro, celebrou-se, no Convento de S. Francisco, em Coimbra, o 7.º aniversário do Documento de Abu



EPA/Lusa

▲ **"Em nome da «fraternidade humana», que abraça todos os homens, une-os e torna-os iguais". (Documento de Abu Dhabi)**

Dhabi sobre a Fraternidade Humana. Nesta iniciativa promovida pela Subcomissão para o Diálogo Inter-religioso da Conferência Episcopal Portuguesa, D. Armando Esteves Domingues agradeceu a Deus por todos os homens e mulheres sem medo ao longo da história. Neste nosso século, que começou sob o signo do medo (11 de setembro de 2001), D. Armando desafiou-nos a ser homens e mulheres sem medo de abraçar. O medo manifesta-se na agressão, a coragem no abraço. Num momento em que ódio e agressão grassam, devemos ter a coragem de oferecer a outra face e o perdão.

O dinamismo sinodal em curso na Igreja Católica visa também a fraternidade universal. A conclusão do Documento Final tem o seguinte título: "Um banquete para todos os povos" (nn. 152-155). Os trabalhos da Assembleia Sinodal foram inspirados pela imagem do banquete do profeta Isaías, "símbolo de convívio e comunhão, destinada a todos os povos (cf. Is 25,6-8)". Uma Igreja sinodal "torna-se profecia social, inspira novos caminhos também para a política e a economia, colabora com todos aqueles que acreditam na fraternidade e na paz, num intercâmbio de dons com o mundo".

E conclui afirmando que "o sentido último da sinodalidade é o testemunho que a Igreja é chamada a dar de Deus, Pai e Filho e Espírito Santo, Harmonia do amor que se derrama fora de si mesma para se dar ao mundo. Caminhando em estilo sinodal, no entrelaçamento das nossas vocações, carismas e ministérios, e, indo ao encontro de todos para levar a alegria do Evangelho, podemos viver a comunhão que salva: com Deus, com toda a humanidade e com toda a criação. Desta forma, graças à partilha, começaremos já a experimentar o banquete da vida que Deus oferece a todos os povos". Boa missão!

revistaboanova1924@gmail.com

◊ **Coordenação: Eva Dias**

Portugal

Efeitos devastadores das depressões Kristin, Leonardo e Marta



Boa Nova

◊ **Boa Nova**

A passagem das depressões Kristin, Leonardo e Marta provocaram 18 mortes, centenas de feridos e desalojados. Ventos fortes, chuvas intensas e inundações afetaram sobretudo os distritos de Leiria, Coimbra, Santarém, Castelo Branco, Lisboa, Setúbal, Beja e Évora, obrigando o Governo a decretar o estado de calamidade em 68 municípios. Habitações, empresas, estradas, pontes e infraestruturas públicas sofreram danos muito significativos, e centenas de locais de culto ficaram danificados – 185, segundo o Secretariado Nacional dos Bens Culturais da Igreja, entre os quais a igreja e o edifício do Seminário das Missões de Cernache do Bonjardim – levando as dioceses e os organismos culturais a realizar levantamentos de emergência. Comunidades inteiras enfrentaram cortes prolongados de energia, desalojamentos e perdas materiais, agravadas pela sucessão de tempestades num curto período de tempo. A resposta civil foi imediata: autarquias, Proteção Civil, bombeiros, voluntários e grupos diocesanos e paroquiais mobilizaram-se para remover destroços, apoiar as populações e proteger o património vulnerável. A Caritas e a Cruz Vermelha Portuguesas ativaram mecanismos de ajuda urgente, prestando apoio a desalojados, distribuindo bens essenciais e criando fundos solidários para a reconstrução. Em articulação com paróquias e equipas locais, a Caritas continua a acompanhar as populações afetadas, apelando à solidariedade nacional perante a dimensão dos estragos e a necessidade de recuperação a médio prazo. •

Portugal

Missão Press elegeu nova Direção



MissãoPress

◊ **MissãoPress**

O P. José Zeferino Policarpo Ferreira, dos Sacerdotes do Coração de Jesus (Dehonianos), foi eleito presidente da MissãoPress, a associação da imprensa missionária, em assembleia geral eletiva realizada em 13 de fevereiro, na casa dos Missionários do Verbo Divino, em Lisboa. Substitui no cargo o P. António Leite, missionário do Verbo Divino.

Foram reeleitos para o novo mandato o P. Aristides Neiva, missionário do Espírito Santo, como secretário, e o leigo João Cláudio Fernandes, das Obras Missionárias Pontifícias, como tesoureiro. Foi ainda eleito vogal o P. Álvaro Pacheco, missionário da Consolata.

A MissãoPress nasceu em 1996 [completa este ano o 30.º aniversário]. Agrega revistas, jornais e sites missionários editados em Portugal, com o objetivo de potenciar a colaboração e o intercâmbio entre todos os órgãos de comunicação social que têm como propósito suscitar o interesse pela Igreja missionária e pelos povos aos quais ela é enviada. Esta associação da imprensa missionária está aberta à participação de outros órgãos de comunicação social que prossigam os mesmo objetivos missionários e tenham o mesmo espírito de promoção da paz, da justiça, da solidariedade e do respeito pelos direitos humanos. Está presente na internet em missaopress.pt. •

Moçambique

Arcebispo de Maputo afirma que a oração do Papa Leão deu voz e visibilidade ao drama do país


EPA/Lusa

◊ Vatican News

O Arcebispo de Maputo, D. João Carlos Hatoa Nunes, pronunciou-se sobre a referência do Papa Leão XIV ao sofrimento do povo moçambicano, especialmente diante das cheias, feita na oração mariana do Angelus de 1 de fevereiro. Em declarações à Vatican News, o prelado afirma que as palavras do Santo Padre revelam que o "sofrimento do povo moçambicano não é indiferente à Igreja universal". O gesto do Santo Padre deu voz aos mais pobres e vulneráveis e convoca todos à caridade e proximidade.

As inundações em Moçambique atingiram sobretudo a região Sul, com Gaza como epicentro, além de Maputo, Inhambane, Beira e partes da Zambézia. Centenas de milhares de pessoas foram afetadas e dezenas perderam a vida ou estão desaparecidas. Desde o início, congregações, consagrados e leigos mobilizaram-se para ajudar, com a Caritas a organizar centros de recolha, campanhas de solidariedade, em articulação com outras instituições. Em Maputo foram criados 60 centros de acolhimento e 42 em Gaza, que receberam milhares de famílias, evitando um número mais elevado de mortes, graças à ação conjunta de muitas organizações e cidadãos.

De acordo com D. João Nunes, o desafio agora é apoiar o regresso das populações às suas zonas ou aos centros de reassentamento e iniciar a reconstrução, o que exige sabedoria, para prevenir novas tragédias. O Arcebispo defende maior consciência sobre as mudanças climáticas, cooperação regional através da "diplomacia das águas" e projetos de médio e longo prazo, como novas barragens e políticas públicas eficazes. Enfatiza ainda a necessidade de conversão pessoal e comunitária, para que a fé se traduza em gestos concretos de cuidado com a Casa comum e com os mais vulneráveis. Conclui apelando à escuta de Deus através da realidade que desafia o país e convidando a um compromisso sério com a proteção da vida e do planeta. •

África

Massacres no Congo e Nigéria abalam continente

◊ **Vida Nova**

A região leste da República Democrática do Congo voltou a ser palco de violência, com o registo de 25 a 35 civis mortos na aldeia de Gelumbe, em Kivu do Norte, num ataque atribuído às Forças Democráticas Aliadas (ADF).

O missionário Giovanni Piumatti denuncia a brutalidade recorrente dos ataques e o silêncio internacional, ligado à disputa por terras e recursos minerais.

Na Nigéria, novos ataques armados causaram dezenas de mortos, incluindo cerca de 175 vítimas no estado de Kwara. No Angelus de 8 de fevereiro, o Papa Leão XIV expressou dor e preocupação pelos recentes ataques, assegurou orações pelas populações atingidas, pediu a proteção das populações e apelou ao reforço da segurança, num país marcado por terrorismo, sequestros e confrontos armados. •

Brasil

Campanha da Fraternidade 2026: Quaresma transformada em evangelização e serviço

◊ **CNBB**

Há 60 anos que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) promove, na Quaresma, um serviço eclesial que envolve todos os cristãos no anúncio de Jesus e na ajuda aos mais



CNBB

A Campanha da Fraternidade procura socorrer os sem abrigo que hoje encarnam Jesus.

necessitados. Este ano, a Campanha da Fraternidade procura socorrer os sem abrigo que hoje encarnam Jesus.

O objetivo geral é promover, a partir dos ensinamentos de Jesus, o direito à moradia digna e outros direitos fundamentais. Foram delineadas como etapas deste percurso quaresmal a análise da realidade das pessoas pobres; a avaliação da atuação dos governantes; a compreensão da moradia como direito universal; o conhecimento dos ensinamentos bíblicos e da Igreja sobre este direito; e a definição de ações concretas a favor de quem sofre sem uma casa digna. •

Vaticano

Mensagem de Leão XIV para o 12.º Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Pessoas



EPA/Lusa

◊ **Vatican News**

Na mensagem para o 12.º Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Pessoas, celebrado no dia 8 de fevereiro, memória litúrgica de Santa Josefina Bakhita, o Papa Leão XIV destaca que mulheres e crianças são as principais vítimas desse crime hediondo. O Santo Padre afirma que a verdadeira paz nasce do respeito pela dignidade humana e denuncia a lógica de domínio que sustenta guerras e o tráfico humano, agravado por desigualdades e vulnerabilidade social. Alerta ainda para a "escravidão cibernética", que envolve fraudes online e atividades criminosas, transformando vítimas em agentes forçados. Diante deste cenário, o Papa convida os cristãos à oração como força contra a indiferença e à reflexão para identificar os mecanismos de exploração, inclusive digitais. Na mensagem, Leão XIV agradece às organizações que apoiam as vítimas e aos sobreviventes que se tornaram defensores de outras vítimas. O Santo Padre conclui apelando para que todos caminhem rumo a uma paz "desarmada e desarmante", fundada na dignidade de cada pessoa. •

O Papa convida os cristãos à oração como força contra a indiferença e à reflexão para identificar os mecanismos de exploração, inclusive digitais.

Roma

Encontro recordou o beato Paulo Manna e a fundação da União Missionária do Clero

◊ **Agência Fides**

O Pontifício Colégio Urbano acolheu, no dia 16 de janeiro, o encontro sobre "União Missionária, Concílio Vaticano II e pontificado do Papa Leão XIV", organizado pelas Obras Missionárias Pontifícias (OMP), por ocasião do aniversário do Beato Paolo Manna. Missionário do Pontifício Instituto das Missões Estrangeiras (PIME), em 1916 Manna fundou a União Missionária do Clero, atual Pontifícia União Missionária (PUM), que celebra 110 anos em 2026. A iniciativa recordou a vida do beato, marcada por dificuldades de saúde que o afastaram da missão na Birmânia, mas não do seu ardor evangelizador, expresso na pregação e na imprensa. O seu lema — "Toda a Igreja para todo o mundo" — sintetiza o objetivo da PUM: reavivar o impulso missionário de bispos, sacerdotes e leigos.

O encontro contou com intervenções do P. Dinh Anh Nhue Nguyen, secretário geral da PUM, do P. Vito del Prete, do PIME, que abordou a presença das intuições de Manna no Concílio Vaticano II, e de D. Valerio Bersano, secretário da PUM da direção italiana das OMP (Missio Italia), que apresentou as atividades da PUM em Itália. •

EUA

Beatificação do Venerável Arcebispo Fulton Sheen prevista para este ano

◊ **Gaudium Press**

A Santa Sé autorizou a Diocese de Peoria a retomar formalmente a causa de canonização de Monsenhor Fulton J. Sheen, passo decisivo rumo à sua beatificação após anos de avanços e obstáculos. O bispo D. Louis Tylka celebrou a decisão, recordando Sheen como uma das maiores vozes da evangelização do século XX, profundamente devoto da Virgem Maria e da Eucaristia, e pioneiro no uso dos meios de comunicação para anunciar o Evangelho. Ordenado em 1919, Monsenhor Sheen destacou-se pelo programa televisivo Life Is Worth Living, que levou a fé a milhões de lares. Declarado Venerável em 2012, teve um milagre aprovado em 2014, mas o processo foi suspenso devido a questões administrativas e a uma investigação que, após seis anos, confirmou a sua conduta exemplar. Em 2025, D. Tylka apresentou novamente a causa ao Papa Leão XIV, reativando o processo. A Diocese de Peoria trabalha agora com o Dicastério para as Causas dos Santos na preparação da beatificação, prevista para este ano. •

◊ **Foto: Pe. Zé Manel**

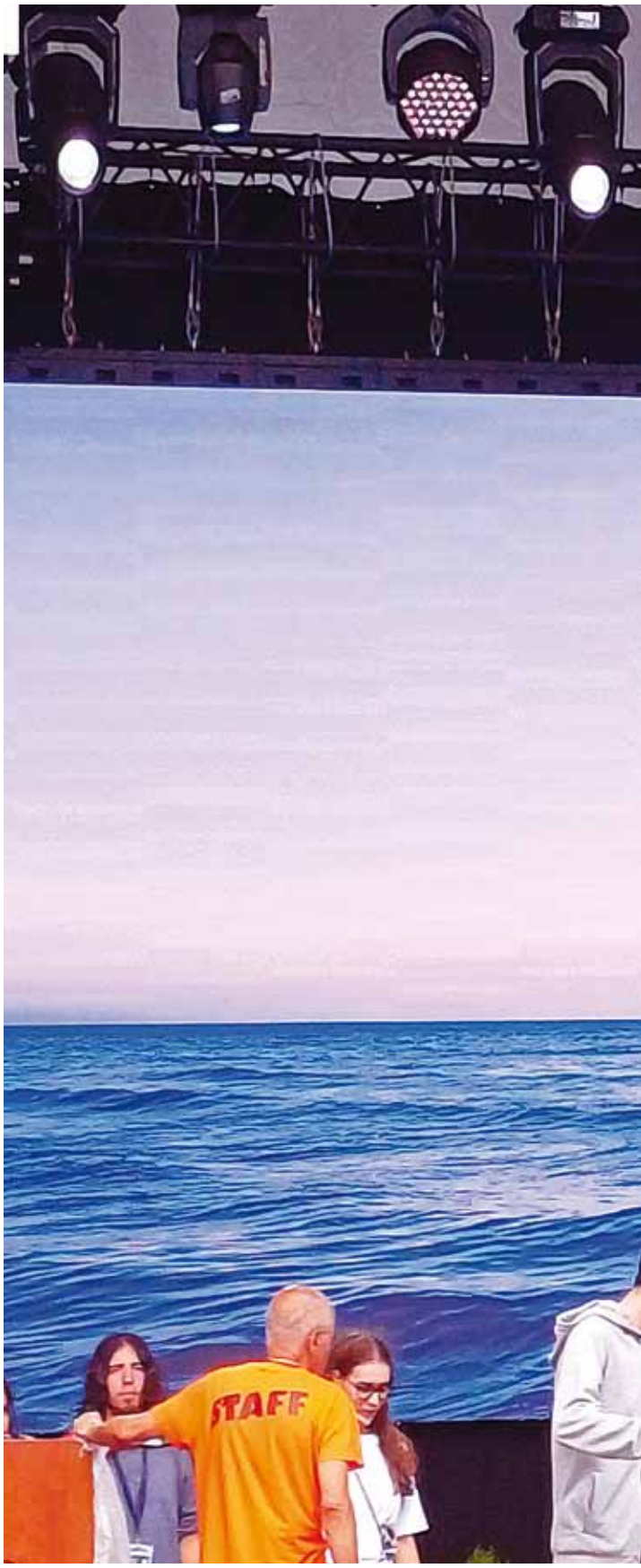
◊ **Texto: S. Paulo**

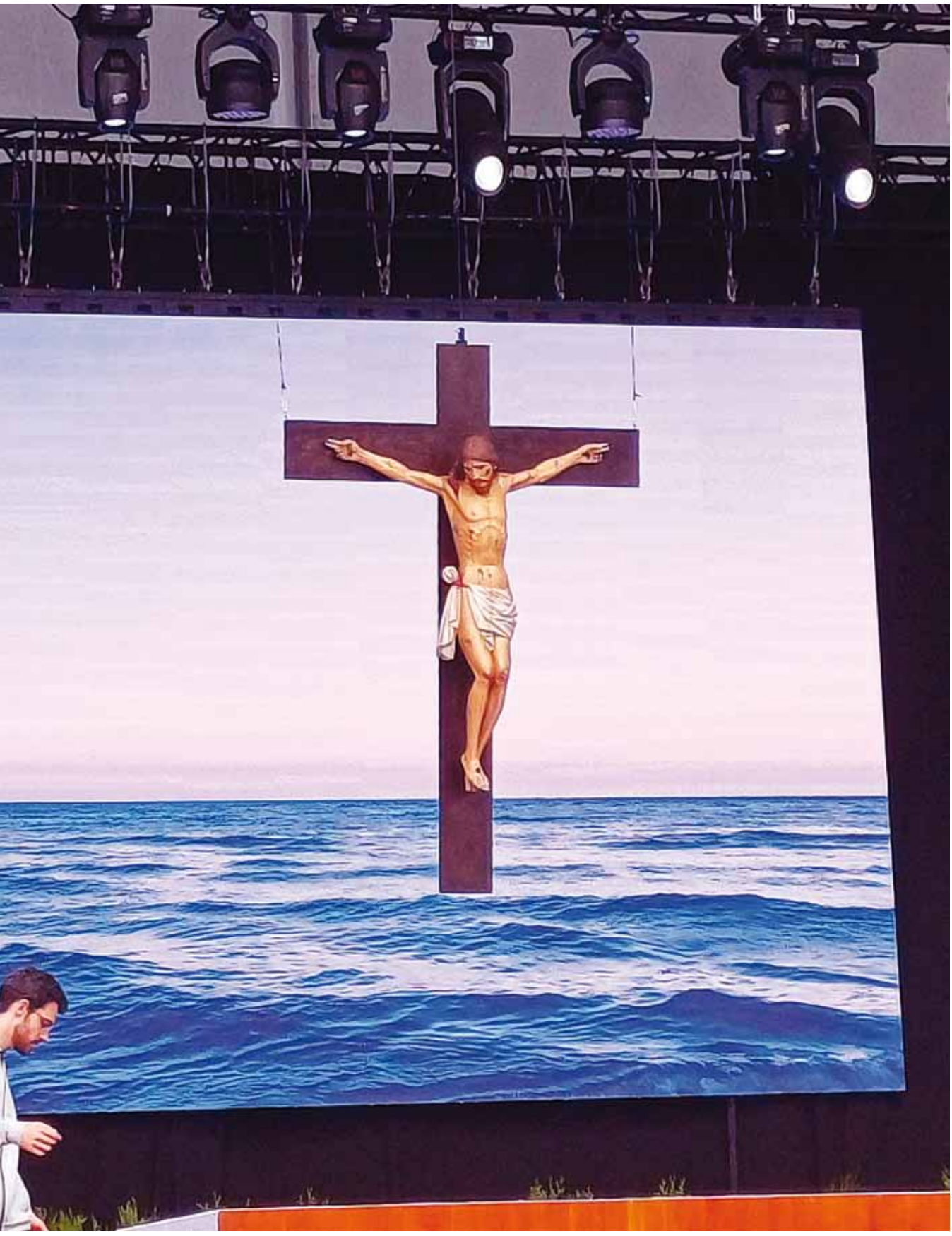
KENOSIS (esvaziamento)

Tende entre vós os mesmos sentimentos,
que estão em Cristo Jesus:
Ele, que era de condição divina,
não Se valeu da sua igualdade com Deus,
mas aniquilou-Se a Si próprio.
Assumindo a condição de servo,
tornou-Se semelhante aos homens.

Aparecendo como homem,
humilhou-Se ainda mais,
obedecendo até à morte e morte de cruz.

Por isso Deus O exaltou
e Lhe deu um nome
que está acima de todos os nomes,
para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem
no céu, na terra e nos abismos,
e toda a língua proclame
que Jesus Cristo é o Senhor,
para glória de Deus Pai.





Perseguidos, mas não desamparados: cristãos na Nigéria

◊ **Pe. Bernard Adukwu**
Missionário Espiritano Nigeriano

"Em tudo somos atribulados, mas não esmagados; confundidos, mas não desesperados; perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não aniquilados. Trazemos sempre no nosso corpo a morte de Jesus, para que também a vida de Jesus seja manifestada no nosso corpo". (2Coríntios 4, 8-10)

A perseguição contra os cristãos do norte da Nigéria já atingiu uma dimensão mesmo crítica, de tal modo que a zona é frequentemente descrita como um dos locais do mundo mais perigosos para os seguidores de Cristo. Os cristãos nesta zona vivem em medo constante dos ataques dos inimigos do Evangelho.

Segundos os relatórios de 2024-2025, mais de 7.000 cristãos foram mortos nos primeiros oito meses de 2025. Em 2024, foram mortos cerca de 3.000 cristãos.

ATAQUES CONTRA A COMUNIDADE CRISTÃ EM YELWATA, ESTADO DE BENUE, NIGÉRIA

A noite do dia 13 de junho de 2025 foi uma noite cruel, horrível e inesquecível para a comunidade de Yelwata. Mais de 200 pessoas foram exterminadas nesta noite cruel (a maioria eram pessoas idosas, mulheres e crianças), e muitas foram raptadas. Yelwata é uma comunidade relativamente pequena, com uma população de 5.000 habitantes no Estado de Benue; 99,8% são cristãos e mais de 80% são católicos. A situação desta comunidade piorou quando o Bispo da Diocese de Makurdi testemunhou contra as perseguições diante do Congresso dos Estados Unidos da América. Os cristãos desta localidade estão a viver momentos complicados: muitas pessoas deslocadas das

suas casas, casas queimadas, crianças separadas das famílias, etc. Diante desta realidade, o governo nigeriano negou a existência desta crueldade contra a humanidade.

KADUNA, ESTADO DA NIGÉRIA: O ATAQUE MAIS RECENTE

Kaduna é um dos Estados na Nigéria, situado no Norte, que possui uma população cristã significativa e muito vibrante. Os cristãos neste Estado constituem aproximadamente 50% da população, sobretudo no sul de Kaduna. Os cristãos nesta localidade enfrentam uma perseguição sistemática: ataques aos lugares do culto, raptos e muitas igrejas queimadas. Em janeiro deste ano, mais de 160 cristãos foram raptados na igreja. Os extremistas vieram em grande número durante a celebração, cercaram a igreja e raptaram grande número de fiéis.

Não podemos também esquecer uma noite horrível na igreja de Christ Apostolic Church, Illorin, Estado de Kwara, onde tinha ocorrido um ataque durante o culto. Homens armados entraram na igreja e abriram fogo contra os fiéis. Neste ataque, morreram três pessoas e algumas foram feridas. Estes extremistas escaparam quando chegaram agentes e vigilantes locais.

Em última análise, ser cristão no Norte da Nigéria é realmente desafiante. É preciso ser uma pessoa de fé e coragem para viver nesta localidade, onde ser cristão é considerado um crime. Mas confiando nas palavras de São Paulo, na sua carta aos Romanos, somos fortalecidos: "quem poderá separar-nos do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? De acordo com o que está escrito: Por causa de ti, estamos expostos à morte o dia todo, fomos tratados como ovelhas destinadas ao matadouro (Rom 8:35-36)."

Na verdade, somos perseguidos, mas não desamparados. •

**Publicação conjunta da Missão Press*



Fotos: Missão Press

▲ **Casas de cristãos queimadas em Yelwata, no Estado de Benue**



▲ **Visita de missionários espiritanos a Yelwata, após os ataques contra os cristãos**



▲ **Capela transformada em Centro de Acolhimento de desalojados**

Escutar e jejuar, juntos: receita antiga, nova fórmula

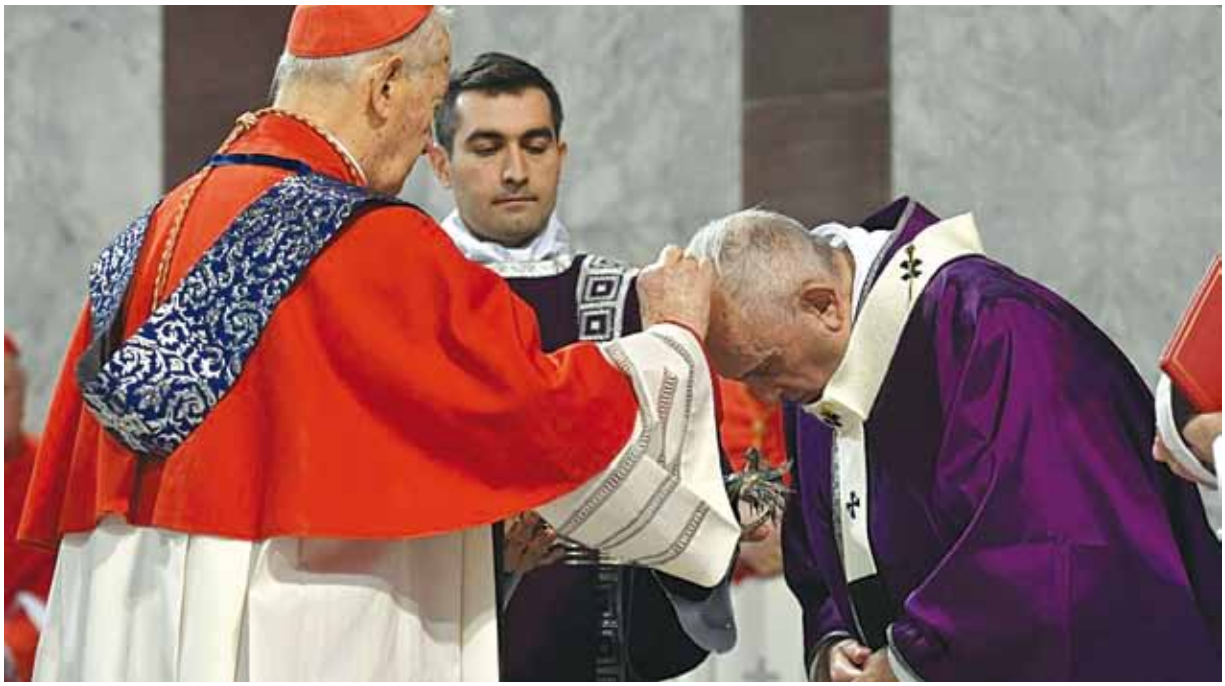
◊ **Pe. Rui Ferreira**

Releitura da Mensagem do Papa Leão XIV para a Quaresma

Nesta Quaresma, o Papa Leão XIV, convida-nos a recolocar o mistério de Deus no centro da nossa vida e da vida das nossas comunidades. Como? Escutando e jejuando, juntos. À primeira vista parece uma receita antiga, mas na verdade, hoje, escutar e jejuar é mais necessário que nunca. Vivemos atolados num ruído ensurdecedor e contínuo, por um lado, e atacados por um consumismo voraz em que nós próprios nos arriscamos a ser devorados, por outro. Perante estas "feras", o convite do Papa Leão parece-nos certeiro e prático, com vista a reencontrarmos o sentido da nossa vida "entre as inquietações e as distrações do quotidiano".

O caminho de conversão, diz Leão XIV, inicia-se com o acolhimento e a docilidade de Espírito à Palavra, que gera transformação e vida nova. Escutar é o princípio para entrarmos em relação com Deus e com os outros. É o próprio Deus que escuta o clamor do povo oprimido e injustiçado, também hoje, e convida-nos a fazer o mesmo. No meio do ruído atual, somos desafiados a abrir o coração e a escutar a Palavra, "primeiro sinal com que se manifesta o desejo de entrar em relação com o outro". Quem escuta Deus, escuta o irmão. E para escutar Deus e o irmão é preciso (re)aprender a silenciar.

O jejum é "uma prática concreta que nos predispõe a acolher a Palavra de Deus", sendo "útil para discernir e ordenar os apetites" e aumentar a nossa fome de sede e de justiça impulsionando-nos a sair em auxílio dos mais desfavorecidos e frágeis. Porém, o jejum deve ser mais do que não comer carne à sexta-feira. Qual o jejum que pode "não só disciplinar o desejo, purificá-lo e torná-lo mais livre, mas também ampliá-lo, de tal modo que se volte para Deus e se oriente para agir no



D.R.

▲ **Escutar e jejuar, juntos, acolhendo a Palavra de Deus que nos transforma e gera vida nova. Fazer jejum de palavras ofensivas que ferem e da calúnia, são desafios lançados por Leão XIV nesta Quaresma.**

bem"? O Papa Leão indica o jejum "de palavras que atingem e ferem o nosso próximo. Comecemos por desarmar a linguagem, renunciando às palavras mordazes, ao juízo temerário, ao falar mal de quem está ausente e não se pode defender, às calúnias".

Durante a oração do *Angelus*, no I Domingo da Quaresma, Leão XIV apontou a alvos muito concretos: "silenciemos um pouco as televisões, os rádios, os *smartphones*. Meditemos a Palavra de Deus, aproximemo-nos dos Sacramentos; escutemos a voz do Espírito Santo, que nos fala ao coração, e escutemo-nos uns aos outros, nas famílias, nos locais de trabalho, nas comunidades. Dediquemos tempo a quem vive sozinho, especialmente aos idosos, aos pobres e aos doentes. Renunciemos ao supérfluo e partilhemos o que pouparmos com quem carece do necessário". É um programa muito concreto e completo de exercícios espirituais. Num momento em que está na moda fazer leis - também entre nós - para proibir o uso de redes sociais às crianças e adolescentes, notamos que também muitos adultos e idosos vivem "agarrados" a estas e, pior ainda, destilam ódio através delas. É mais fácil proibir do que educar!

Juntos é o modo como somos chamados a percorrer o deserto quaresmal. "As nossas paróquias, famílias, grupos eclesiais e comunidades religiosas são chamadas a percorrer, durante a Quaresma, um caminho partilhado, no qual a escuta da Palavra de Deus, assim como do clamor dos pobres e da terra, se torne forma de vida comum e o jejum suporte um verdadeiro arrependimento". Juntos, porque a Igreja, peregrina no mundo, é povo de Deus a caminho. E se queremos chegar longe devemos ir acompanhados, pois ninguém se salva sozinho. A conversão diz respeito não só ao indivíduo, "mas também ao estilo das relações, à qualidade do diálogo, à capacidade de se deixar interpelar pela realidade e de reconhecer o que realmente orienta o desejo, tanto nas nossas comunidades eclesiais como na humanidade sedenta de justiça e reconciliação". A todos nós, votos de uma boa e frutuosa caminhada quaresmal. •

Kintsugi: a valorização do imperfeito

◊ **Pe.Adelino Ascenso**
Superior Geral da SMBN

1. *Kintsugi* é um termo japonês que significa a reparação de uma peça de cerâmica com metais nobres (ouro, prata ou platina). E isto pode ser considerado uma filosofia de vida: valorizar o imperfeito e o vulnerável. Há aqui uma relação intrínseca com outro termo: o *wabi-sabi*, que é um ideal filosófico, assim como uma abordagem estética que se foca na aceitação da transitoriedade e da imperfeição dos objetos e dos seres humanos. Este ideal filosófico de *wabi-sabi* desenvolveu-se no século XVI, no contexto do budismo zen e da cerimónia do chá. Tem a ver com o sentido de despojamento, introduzido na cerimónia do chá pelo grande reformador Sen no Rikyu (1522-1591): simplicidade, quietude, subtileza, harmonia espiritual.

2. Vivemos num constante refazermo-nos, sempre incompletos, sempre imperfeitos, sempre falíveis, mas colaborando com Deus «no aperfeiçoamento da criação visível», como diz o número 378 do Catecismo da Igreja Católica. Cometemos erros e aprendemos com esses mesmos erros, recorrendo à imaginação criativa e à liberdade no exercício prático entre criatividade e fidelidade. O ser humano não é perfeito, podendo gaguejar, hesitar, comover-se, rir ou chorar; ferir-se e ser «concertado» com material precioso, à semelhança do *kintsugi*. Nada poderá ultrapassar o mistério de que o ser humano é filho. Imperfeito e incompleto, sim, mas não será na sua imperfeição que se encontra a sua beleza?

3. Requer-se-nos que sejamos poetas e artistas do divino, não me canso de o repetir. O artista e o poeta são aqueles que procuram abrir as comportas ao brotar de um impulso que os leva a dizer o indizível, a fazer ver o invisível. Uma «necessidade interior», na linha das palavras do pintor



Pe. Adelino Ascenso

▲ **À semelhança do barro nas mãos oleiro (Jeremias 18, 4-6) e do tesouro contido em vasos de barro quebradiço (2Coríntios 4, 7), o termo japonês *Kintsugi* convida a valorizar o imperfeito e o vulnerável**

russo Wassily Kandinsky (1866-1933), que nos empurra e não permite que nos sintamos saciados; um género de íman que nos atrai. Diz o dramaturgo e poeta norueguês Jon Fosse, prémio Nobel da literatura em 2023, que tanto a grande proximidade de Deus como a sua infinita distância não nos permitem vê-lo. Mas será na grande arte que sentiremos a sua presença. A grande arte é a sublimação da oração.

4. Entrámos no quarto ano do Itinerário rumo ao Centenário da Sociedade Missionária da Boa Nova (1930-2030). Tendo como esteira as Bem-aventuranças, refletiremos, em 2026, sobre o versículo «Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados» (Mt 5,6). Teremos de recomeçar sempre, refazermos e refazermo-nos, reconstruirmos e reconstruirmo-nos; teremos de permitir que sejamos concertados. E perguntarmos sempre: Onde estamos? Que fazemos? Porque é que o fazemos? Manter o foco na paixão do primeiro amor, o que é sempre o mais difícil. «Ser», sempre! Dar sentido ao nosso «fazer»; dar alma ao nosso «fazer». Porque a nossa missão não é só o que fazemos, mas sim, fundamentalmente, aquilo que somos. E para sermos «de Cristo», será necessário voltarmos à sua mensagem, à fonte, àquilo que Ele nos diz que façamos.

5. Assim como a peça de cerâmica é consertada com metais nobres, permitamos que Deus nos conserte e valorize as nossas fragilidades. Ele será o «metal nobre» que nos costura, nos recompõe, nos conserta, de modo a que sejamos profetas diante das injustiças e artistas e poetas do divino nos nossos gestos e nas nossas ações como Servidores das Bem-aventuranças. •

(Texto publicado originalmente no Boletim Familiar n.º 431 da SMBN)



▲ A Boa Nova conversou com Taeaki Kataoka, uma monja budista japonesa que, entre outras coisas, nos falou da fé como resposta ao desconhecido, da interdependência como chave para a paz, e da dádiva como ponte entre tradições



«Convivência Inter-religiosa e Missão»

Fotos: Taeaki Kataoka

A convivência entre os crentes das várias religiões (e também com os não crentes e agnósticos) é fundamental para paz. A este propósito Hans Küng (1928-2021) disse que: "Não haverá paz entre as nações, se não existir paz entre as religiões; não haverá paz entre as religiões, se não existir diálogo entre as religiões; não haverá diálogo entre as religiões, se não existirem padrões éticos globais; o nosso planeta não irá sobreviver se não houver um ethos global, uma ética para o mundo inteiro". Na atual situação mundial, estas são afirmações proféticas. Partilhamos uma entrevista feita pelo Pe. Tiago Tomás, missionário da Boa Nova no Japão, a Taeaki Kataoka, monja budista japonesa, sobre os caminhos que nos podem levar à paz e à convivência harmoniosa entre todos, com todas as criaturas, com a criação e, consequentemente, à salvação.

◊ Pe. Tiago Tomás
Missionário no Japão, entrevista a Taeaki Kataoka, Monja Budista Japonesa

À luz da declaração *Nostra Aetate* (Concílio Vaticano II) sobre a Igreja e as Religiões Não-Cristãs, que nos convida a reconhecer nos caminhos da fé um terreno fértil para o encontro e a paz, partilho o testemunho de Taeaki Kataoka, uma monja budista da tradição Jōdo Shinshū, nascida no silêncio de um templo japonês no mesmo dia em que a terra tremeu sob o Grande Terramoto de Hanshin-Awaji. A sua vida, marcada por uma escuta atenta ao sofrimento humano e por uma entrega serena à missão de semear compaixão, leva-nos a percorrer sendas onde o *Dharma* (ensinamentos budistas) floresce em gestos de arte, palavra e presença junto dos mais esquecidos. Nesta conversa, fala-nos da fé como resposta ao desconhecido, da interdependência como chave para a paz, e da dádiva como ponte entre tradições. O seu olhar, moldado por outra linguagem espiritual, toca o nosso com uma delicadeza que não impõe, mas ilumina. Num mundo ferido por divisões, este diálogo é como água clara que corre entre margens distintas, revelando que, mesmo com raízes diferentes, há flores que só desabrocham quando cultivadas em conjunto.

Boa Nova: Considera que a religião pode desempenhar um papel positivo na felicidade e estabilidade da sociedade? Em caso afirmativo, de que forma acredita que pode contribuir?

Taeaki Kataoka: Antes de mais, o que significa "felicidade e estabilidade na sociedade"? Se definirmos este conceito como um estado em que as pessoas vivem com uma "sensação de segurança que não exige justificações", então acredito que sim, a religião pode desempenhar um papel fundamental. Vivemos num mundo onde não sabemos o que acontecerá dentro de segundos, onde até o fim do mundo amanhã é uma possibilidade real. Ainda assim, conseguimos fazer planos para a próxima semana como se fosse natural. Viver o presente com essa tranquilidade — penso que apenas a religião é capaz de criar um mundo assim. Isto porque o que nos permite superar o medo do desconhecido não é a previsão lógica, mas sim a "fé" — algo que transcende a razão. Fome, conflitos, pobreza — são frequentemente apontados como causas da instabilidade e infelicidade social. No entanto, talvez a raiz de tudo isso esteja no "medo infundado do futuro".

"Não sei o que acontecerá amanhã." Perante esse desconhecido, tendemos a temer



Auto-Biografia

Nasci a 17 de janeiro de 1995, pelas 5h30 da manhã, no templo da província de Kagawa, precisamente no dia do Grande Terramoto de Hanshin-Awaji. Desde a infância, senti um certo desconforto em relação à sociedade, o que me levou a experienciar períodos de absentismo escolar e reclusão. Ao atingir a maioridade, aos vinte anos, decidi enveredar pelo caminho do budismo, com o propósito de me tornar *fukyōshi* — uma monja dedicada à divulgação dos ensinamentos budistas. Atualmente, desenvolvo atividades que vão para além do papel tradicional de um monge, como exposições individuais de obras artísticas inspiradas no *Dharma* (ensinamentos budistas), palestras sobre budismo em cafés e bares, escrita de livros infantis, bem como participações como comentadora em programas de informação. Além disso, atuo como capelã em instituições correcionais, apoiando a reabilitação de reclusos.

EPA/Lusa



▲ **Eis "o papel que nós, religiosos, devemos almejar: não apenas transmitir os ensinamentos divinos como meras informações, mas sim aceitar profundamente essa salvação e mostrar, com a nossa própria vida iluminada, a existência de uma paz que transcende a razão"**

que algo nos seja tirado. Tentamos controlar o futuro que, na verdade, nos é dado, tentando forçá-lo a caber nos limites do que já conhecemos. Essa distorção é o que gera a ansiedade e os atritos sociais. Para nos resgatar desse "medo sem fundamento", é necessário um tipo de segurança que vá além da lógica — uma confiança absoluta, uma aceitação incondicional. Não se trata de transformar o amanhã num objeto explicável por teorias ou dados, como uma previsão meteorológica, mas sim de demonstrar, com a própria postura de quem acredita firmemente que "vai correr tudo bem", a existência dessa tranquilidade que transcende as palavras. A felicidade e a estabilidade são como a luz. Não conseguimos vê-la diretamente, mas é através das coisas que ela ilumina que percebemos a sua presença.

«O que mais me impressionou nos encontros que tive com pessoas que vivem a fé cristã foi a "profunda confiança no ser humano". Senti, em todos eles, uma forte convicção de que, mesmo reconhecendo plenamente a tolice e a fragilidade humanas, continuam a acreditar firmemente que "é possível viver em comunhão uns com os outros"».

Na minha terra natal, viveu no final do período Edo um devoto chamado Shōmatsu-san, conhecido como *myōkōnin* (uma pessoa de fé profunda), que deixou várias histórias memoráveis. Conta-se que, certa vez, o barco em que ele viajava foi apanhado por uma tempestade. O mar estava revolto, e o barco podia afundar a qualquer momento. Os marinheiros lutavam desesperadamente para controlar o leme, e os passageiros rezavam em pânico aos deuses e budas. No entanto, em meio ao caos, havia uma pessoa deitada tranquilamente a dormir — era Shōmatsu-san. Um dos passageiros, indignado, gritou: "Como é que consegue dormir numa situação destas?" Ao que ele respondeu calmamente: "Onde quer que eu esteja, estou sob o olhar de Amida." Estas palavras expressam de forma simples e profunda a confiança absoluta na salvação de Amida Buda — uma paz inabalável, independentemente das circunstâncias. Acredito que os que estavam presentes naquele momento sentiram, mais do que qualquer explicação lógica sobre a estrutura do barco ou a sua segurança, a existência real da "felicidade e estabilidade" através da serenidade inquestionável de



▲ **"Caminhar com um coração capaz de se alegrar com o presente e perdoar o passado é o verdadeiro caminho para a paz"**

Shōmatsu-san. É precisamente esse o papel que nós, religiosos, devemos almejar: não apenas transmitir os ensinamentos divinos como meras informações, mas sim aceitar profundamente essa salvação e mostrar, com a nossa própria vida iluminada, a existência de uma paz que transcende a razão. Essa, acredito eu, é a nossa missão e a forma como podemos contribuir para a felicidade e estabilidade da sociedade.

Boa Nova: Gostaríamos de saber mais sobre o budismo. Qual o seu ensinamento central e o que é que mais valoriza nele? Em particular, gostaríamos de ouvir a perspetiva e os ensinamentos do budismo sobre a paz.

Taeaki Kataoka: O ensinamento que mais valorizo é, sem dúvida, o conceito de *engui* — a interdependência ou originação dependente. Este princípio ensina que todos os fenómenos surgem apenas quando há uma combinação entre uma causa direta (*in*) e as condições ou circunstâncias que a favorecem (*en*), resultando assim num efeito (*ka*). Tal como uma semente (*in*) não floresce por si só, sendo necessário que o solo, a água e a luz do sol (*en*) estejam presentes para que a flor (*ka*) desabroche — é a importância da harmonia entre causas e condições. O ponto essencial deste ensinamento é o reconhecimento de que as "condições" (*en*) não estão sob o nosso controlo. Podemos escolher semear uma semente, mas não podemos obrigar o sol a brilhar sobre ela — isso está além da nossa vontade. Contudo, muitas vezes deixamo-nos dominar pela arrogância de pensar: "Fui eu que semeei, por isso a flor tem de nascer." E quando isso não acontece como esperávamos, culpamos o "sol que não brilhou", ou seja, projetamos a culpa nos outros. Por isso, é fundamental que voltemos a reconhecer corretamente a existência e o papel das condições. Se a semente que lançámos deu flor, foi porque, por acaso, o sol — que não existe para o nosso benefício — também iluminou a nos-

EPA/Lusa



▲ **Apesar dos caminhos distintos, as convergências entre as várias religiões são "uma poderosa indicação de que existe um horizonte partilhado que toda a humanidade pode e deve almejar, para além das fronteiras religiosas e culturais", diz Taeaki Kataoka**

sa semente. Perceber que isso não é "óbvio", mas sim algo "precioso" (no sentido literal de "difícil de acontecer"), leva-nos a cultivar gratidão em vez de frustração. E quando compreendemos isso, a tendência para nos zangarmos com os outros ou para gerar conflitos diminui naturalmente.

Há ainda outro aspeto importante na lógica de causa e efeito: é a ideia de que "aceitar o resultado presente pode transformar o significado da causa passada". Tendemos a ver o presente como uma nova causa para semear o futuro — o que é, sem dúvida, valioso. Mas, ao mesmo tempo, o presente é também o fruto de sementes lançadas no passado. Se conseguirmos acolher o presente como um "resultado feliz", então, mesmo que o caminho até aqui tenha sido marcado por dor, sofrimento ou conflito, poderemos dizer: "Foi graças àquela experiência que cheguei até aqui." E assim, tornamo-nos capazes de aceitar e até perdoar o passado. Somos seres que não conseguem viver sem cometer erros, que nascem com emoções que podem gerar conflito. Por isso mesmo, acredito que caminhar com um coração capaz de se alegrar com o presente e perdoar o passado é o verdadeiro caminho para a paz.

Boa Nova: Houve algum ensinamento ou atitude que a tenha marcado particularmente no contacto próximo com cristãos até agora? Se houver pontos que considere comuns ao budismo, gostaríamos que nos explicasse.

Taeaki Kataoka: O que mais me impressionou nos encontros que tive com pessoas que vivem a fé cristã foi a "profunda confiança no ser humano". Senti, em todos eles, uma forte convicção de que, mesmo reconhecendo plenamente a tolice e a fragilidade humanas, continuam a acreditar firmemente que "é possível viver em comunhão uns com os outros". Essa postura deixou-me uma impressão muito viva, pois transmite uma atmosfera algo diferente daquela que se vive no budismo, especialmente na tradição da Escola da Terra Pura (Jōdo Shinshū), à qual pertenço. No budismo, e em particular na Jōdo Shinshū, há uma tendência para encarar o ser humano como um *bonbu* — um ser comum, repleto de desejos e ilusões, essencialmente tolo e imperfeito. Por isso, a abordagem cristã, que procura confiar e acreditar no ser humano de forma afirmativa, foi para mim algo novo e refrescante.

Contudo, embora os pontos de partida sejam diferentes, sinto que o destino visado — "viver em comunhão" — é comum a ambas as tradições, e há muitos ensinamentos que se sobrepõem. Por exemplo, a frase cristã "é mais feliz quem dá do que quem recebe" ressoa profundamente com o espírito budista do *fuse* — a prática da dádiva. No budismo, *fuse* é o ato de oferecer aos outros, seja bens materiais, ensinamentos ou conforto espiritual, sem esperar nada em troca. Mas para



▲ **"Como existem religiosos que acreditam profundamente em ensinamentos diferentes dos meus e os transmitem com sinceridade às pessoas, acredito ser possível alcançar uma paz onde ninguém seja deixado para trás. Para mim, essas pessoas são companheiros de jornada e amigos queridos"**

que essa ação seja verdadeiramente considerada um *fuse*, há uma condição essencial: a pureza das "três rodas" (*sanrin shōjō*), ou seja, libertar-se do apego à ideia de "eu dei", "dei a alguém" e "dei tal coisa". Quando damos algo a alguém e nos sentimos genuinamente gratos por essa pessoa ter aceite a nossa oferta, é então que o *fuse* se realiza plenamente. Sinto que este espírito está profundamente alinhado com o ensinamento cristão de que "dar é, em si, uma bênção". O facto de estas duas grandes tradições — o cristianismo e o budismo — seguirem caminhos distintos e, ainda assim, alcançarem um entendimento comum, parece-me uma poderosa indicação de que existe um horizonte partilhado que toda a humanidade pode e deve almejar, para além das fronteiras religiosas e culturais.

«O facto de estas duas grandes tradições — o cristianismo e o budismo — seguirem caminhos distintos e, ainda assim, alcançarem um entendimento comum, parece-me uma poderosa indicação de que existe um horizonte partilhado que toda a humanidade pode e deve almejar.»

Boa Nova: De que forma acredita que a convivência pacífica e a cooperação — através de atividades de caridade, por exemplo — entre pessoas de diferentes religiões pode contribuir para a paz e o bem comum no mundo atual?

Taeaki Kataoka: No budismo, existe um ensinamento chamado *Issui Shiken* — "quatro percepções de uma mesma água". Significa que, mes-

mo perante a mesma "água", a forma como ela é percebida varia consoante quem a observa: para os humanos, é água potável; para os peixes, é o seu lar; para os fantasmas famintos (*gaki*), parece pus ou sangue; e para os seres celestiais, surge como pedras preciosas. Este ensinamento aplica-se também à forma como cada um de nós vê a "paz". Mesmo que nasçamos no mesmo mundo, comamos os mesmos alimentos e falemos a mesma língua, o mundo que vemos nunca será exatamente o mesmo. Um lugar que para alguém parece o paraíso, pode parecer o inferno para outra pessoa. Essas diferenças nas perceções são moldadas pela cultura, religião e até pelo estado de espírito momentâneo — são realidades inevitáveis da condição humana.

E é precisamente por isso que devemos compreender que "nada deve ser descartado ou desvalorizado". Uma pedra sem valor para mim pode ser um tesouro ancestral para outra pessoa. Reconhecer que tais "diferenças" são naturais neste mundo é essencial. Para cultivar esse entendimento, é fundamental que pessoas de diferentes religiões se encontrem, colaborem e partilhem os seus olhares únicos sobre o mundo. Se conseguirmos desenvolver a imaginação de que "tudo neste mundo pode ser um tesouro para alguém", então diminuirá a tendência de ferir ou desprezar os outros. E mesmo que, sem querer, magoemos alguém, seremos capazes de reconhecer o erro, refletir e corrigir o nosso caminho. Um ser humano nunca poderá ver a água como um peixe a vê. Por mais que tente, não conseguirá senti-la como um lar. Mas, através do diálogo e da escuta, pode compreender que "para o peixe, é assim" — e, com isso, respeitar esse mundo. Acredito que este é o primeiro passo para a paz e a maior contribuição que a cooperação inter-religiosa pode oferecer.



▲ **"Como alguém que caminha convosco rumo à paz, sinto-me honrada pela vossa existência"**

Boa Nova: Por fim, se tiver uma mensagem para os leitores da Boa Nova sobre a paz e a amizade entre religiões, gostaríamos muito de a ouvir.

Taeaki Kataoka: A religião, por vezes, pode tornar-se a origem de grandes conflitos. Tal como diz o provérbio "a felicidade e a desgraça entrelaçam-se como as fibras de uma corda", o desejo compassivo de "proteger algo precioso" pode, quando distorcido, transformar-se num impulso de "excluir e ferir o outro". Isso acontece, em grande parte, por acreditarmos, de forma cega, que "só nós estamos certos". Mas a verdade é que todos os seres humanos são imperfeitos. Nenhum de nós possui a resposta absoluta para a vida. Estamos apenas a viver o que nos foi dado, guiados pelas divindades ou princípios em que acreditamos. Cada um vê o mundo com olhos diferentes, pensa com um coração



EPA/Lusa

▲ **Em 4 de fevereiro de 2019, em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, o Papa Francisco e o Grande Imã de Al-Azhar, Ahmad Al-Tayyib, assinaram o "Documento sobre a fraternidade humana para a paz mundial e a convivência em comum". Esta declaração conjunta convida todos, especialmente os crentes, a ver no outro um irmão que se deve apoiar e amar**

diferente, e ainda assim caminhamos todos em direção ao mesmo ideal de "felicidade, estabilidade e paz". É por isso que acredito que existem diversas religiões neste mundo — para que cada pessoa possa encontrar, à sua maneira, o caminho para a sua própria felicidade. Há quem encontre salvação através do budismo, e há quem a encontre através do cristianismo. A salvação manifesta-se de formas diferentes, adaptando-se ao coração de quem a recebe.

É precisamente porque existem religiosos que acreditam profundamente em ensinamentos diferentes dos meus e os transmitem com sinceridade às pessoas, que acredito ser possível alcançar uma paz onde ninguém seja deixado para trás. Para mim, enquanto *fukyōshi* — alguém com a missão de divulgar o budismo — essas pessoas são companheiros de jornada e amigos queridos. Não posso deixar de sentir uma profunda gratidão e respeito por todos vós. Como alguém que caminha convosco rumo à paz, sinto-me honrada pela vossa existência. Rezo sinceramente para que este encontro seja uma boa oportunidade para todos, e comprometo-me a continuar a minha prática com ainda mais dedicação. Muito obrigado por esta preciosa ligação que hoje se criou. •

«"Nada deve ser descartado ou desvalorizado". Uma pedra sem valor para mim pode ser um tesouro ancestral para outra pessoa. Para cultivar esse entendimento, é fundamental que pessoas de diferentes religiões se encontrem, colaborem e partilhem os seus olhares únicos sobre o mundo.»

Caminho de entrega e disponibilidade

O jovem Fabiano Sacalinha, membro temporário da Sociedade Missionária da Boa Nova (SMBN), partilha connosco a importância do Estágio Intermédio de Formação Missionária no seu percurso formativo. Para o Fabiano, o estágio tornou-se um verdadeiro processo de discipulado missionário, ao longo do qual foi aprendendo com humildade a importância da vida comunitária e do esvaziamento de si mesmo para, com total liberdade, se consagrar por toda a vida à missão na SMBN.

◊ Fabiano Sacalinha, SMBN

Eu, Fabiano Sacanumba Sacalucango Sacalinha, entrei na Sociedade Missionária da Boa Nova (SMBN) em fevereiro de 2014, no Seminário de São Francisco Xavier, em Luanda – Viana (Angola). Desde o primeiro passo, fui progressivamente descobrindo que o chamamento missionário não é apenas uma opção de vida, mas uma resposta quotidiana ao Deus que "chama", "forma" e "envia". Fiz o primeiro Juramento Missionário (temporário) a 27 de dezembro de 2020, em Cernache do Bonjardim, tendo renovado o Juramento Missionário a 6 de dezembro de 2024, no Seminário da Boa Nova, em Valadares – Vila Nova de Gaia (Porto), reafirmando o desejo de continuar este caminho de "entrega" e "disponibilidade" missionária.

Concluído o curso de Teologia na Universidade Católica Portuguesa, no Porto, fui nomeado para o Estágio Intermédio de Formação Missionária no Seminário das Missões – Cucujães. Durante o Ano Pastoral de 2025/2026, colaborei no Departamento da Animação Missionária, sob a orientação do Pe. Amaro Ferreira, Diretor do Estágio. Esta experiência permitiu-me integrar de forma concreta a dimensão formativa com a missão, ajudando-me a confrontar o que aprendi com a realidade viva de uma Igreja ad gentes. A consagração missionária, assumida mediante promessa e juramento, é para



▲ **Para o Fabiano, em baixo, ao centro, a vida comunitária forma-nos para um duplo horizonte – fraterno e apostólico – sendo um desafio permanente para colocar o bem comum acima dos interesses pessoais**



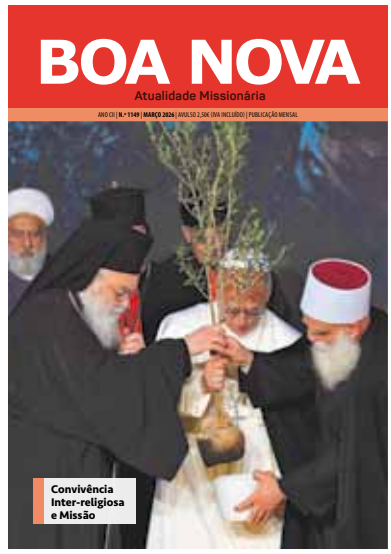
▲ **A fidelidade, obediência e castidade não são limites, mas caminhos de liberdade interior e de pertença total ao projeto de Deus (Afonso e Fabiano na vindima missionária no Seminário das Missões, em Cernache do Bonjardim)**

Fotos: Fabiano Sacalinha

mim um compromisso indelével com a missão da Igreja no seio da SMBN. Enraizada no sacerdócio batismal, traduz-se numa entrega progressiva e consciente, vivida à luz das Constituições da SMBN, através do compromisso de fidelidade, obediência e castidade. Estes não se apresentam como limites, mas antes como caminhos de liberdade interior e de pertença total ao projeto de Deus.

O Estágio Intermédio revelou-se um tempo particularmente significativo no meu percurso formativo. Inserido no ciclo filosófico-teológico, é uma etapa que me prepara, se assim for discernido pela comunidade, para a eventual receção do Sacramento da Ordem (diaconado e, posteriormente, presbiterado), quando idoneamente aprovado pela Igreja. Vivido segundo o método do "ver", "julgar" e "agir", este estágio não se reduziu a uma experiência funcional, mas constituiu um verdadeiro processo de discipulado missionário. Nele, colaborei na formação de leitores e acólitos, bem como na pastoral de Animação Missionária, experiências que me ajudaram a integrar "fé", "missão" e "criatividade pastoral".

A missão, tal como a vou compreendendo, nasce sempre de uma resposta livre e consciente à chamada de Deus. Esta resposta só é possível quando enraizada numa relação pessoal de fé e de amor com Jesus Cristo vivo na sua Igreja. É dessa intimidade que brota a disponibilidade para dizer, no concreto da vida: "Eis-me aqui, envia-me" (Is 6,8). Ao longo deste caminho, tornou-se cada vez mais claro para mim que a vida comunitária é o elemento essencial e distintivo da SMBN. Ela forma-nos para um duplo horizonte: "fraterno" e "apostólico", vivido no quotidiano através da oração comunitária, da solicitude pelos membros mais frágeis e do exercício constante de colocar o bem comum acima dos interesses pessoais. Neste horizonte, este tempo de estágio tem sido para mim um tempo de "desaprender" para verdadeiramente "aprender", um caminho de "esvaziamento" e "abertura". Reconheço, com humildade, que sou como um "mendigo sedento" do amor misericordioso de Deus, totalmente dependente da sua graça. O estágio apresenta desafios reais, exigindo perseverança, humildade e abertura para aprender com cada situação. •



ESTATUTO EDITORIAL DA REVISTA BOA NOVA

Pioneira da Imprensa Missionária em Portugal

1. A Revista BOA NOVA – Atualidade missionária, é uma publicação periódica, mensal, ilustrada, fundada em agosto de 1924 com o nome de O MISSIONÁRIO CATÓLICO, pertencente à Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas ou Sociedade Missionária da Boa Nova.

2. Está particularmente atenta à vida da Igreja e à dos Países Lusófonos. Com significativa implantação entre os emigrantes portugueses, procura manter neles a Fé em que nasceram e cimenta-os nos caminhos da esperança, fomentando a cultura da língua portuguesa entre os próprios emigrantes e os residentes onde vivem e trabalham.

3. É uma revista predominantemente informativa e ecuménica, aberta ao contributo de todas as religiões, culturas e atividades, no País e no mundo, para o bem dos povos; por isso, é uma revista de informação geral, o que a torna um veículo de informação de âmbito regional, nacional e internacional, especialmente no mundo da lusofonia, não apenas pelo seu conteúdo mas também pelos seus leitores e assinantes. O seu objetivo é alertar para a situação dos mais pobres e desfavorecidos, vivam onde viverem, provocando nos seus assinantes e leitores iniciativas de promoção em prol do desenvolvimento integral da pessoa humana e da solidariedade para com os marginalizados e excluídos.

4. O seu leque de informação, embora relevando os aspetos da evangelização/promoção, é variadíssimo e, por isso, acentua um timbre notório de informação geral já que o seu conteúdo vai desde o desporto, cinema, história, geografia até à reportagem da vida e da luta pela dignidade humana levada a cabo pelos homens e mulheres de boa vontade que, num voluntariado generoso, consagram as suas vidas ao anúncio de Jesus Cristo, dando, assim, vez e voz a quem as não tem.

5. Como Revista missionária, não tem qualquer fim lucrativo, nem se enquadra na política comercial de uma empresa jornalística. É uma publicação de cariz solidário que, no respeito absoluto pelos princípios deontológicos do jornalismo e da ética profissional, veicula as notícias que promovem a dignidade da pessoa humana ou provocam a repulsa pela sua aviltação. Compromete-se a não abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

6. Como publicação de inspiração cristã, aborda todos os temas da pessoa e da atividade humanas na perspetiva da Boa Nova de Jesus Cristo, num esforço de abertura permanente ao Espírito e aos sinais dos tempos, livre de qualquer peia de ideologias partidárias ou forças económicas e políticas.

7. BOA NOVA – Atualidade Missionária orgulha-se de ser, em Portugal, a pioneira da imprensa missionária, tendo formado na solidariedade e na partilha muitos homens e mulheres com responsabilidades na vida pública.

8. BOA NOVA – Atualidade Missionária quer ser o que sempre tem sido desde 1924: uma presença incómoda e oportuna a dizer a todos que comam um pão que lhes pertença, multiplicando-o, também, em mil gestos de partilha solidária. •

Os **MISSIONÁRIOS** da **BOA NOVA**

desejam um *Feliz Ano Novo 2026*

e pedem a sua cooperação na



Adquira 5 senhas – 5,00€

SORTEIO

No dia 7 de junho de 2026.

Na Festa Missionária dos Missionários da Boa Nova.



1.ª Lembrança da Campanha

CAMPANHA "DE CORAÇÃO A CORAÇÃO"

Departamento de Animação Missionária

Apartado 40 - 3721-908 VILA DE CUCUJÃES

Telef. 256 899 350 "Chamada para a rede fixa nacional"

E-mail: boanovarevam@mail.telepac.pt

Um gesto, um dom, uma oblação.
Um pouco de vida nossa a favor da vida dos outros.

FUNDOS PERMANENTES:

03. Fundo para Catequistas

"Renovo a todos o convite à oração, ao compromisso de ajuda fraterna e concreta em apoio às jovens Igrejas, não obstante as dificuldades económicas. Tal gesto de amor e de partilha, implementado pelo precioso serviço das Obras Missionárias Pontifícias, às quais manifesto a minha gratidão, vai ajudar à formação dos sacerdotes, seminaristas e catequistas nas distantes terras de missão e dar coragem às jovens comunidades eclesiais." ***Bento XVI***

32. Assinantes Países Lusófonos (APL)

Pretendemos facilitar e ajudar os nossos irmãos dos países que falam português e não podem assinar a revista. Seria uma ajuda para poderem ler a Boa Nova: seminaristas, leigos, animadores de comunidade, leitores, acólitos e muitos outros. Pretendemos mandar a revista para Centros de Paróquias ou Missões.

FUNDOS TEMPORÁRIOS:

93. Ensina-nos a rezar

A comunidade dos Missionários da Boa Nova de Nametil, com o Pe. Valdemar e o Pe. Luciano, atende 230 comunidades, com 70 mil cristãos e 15 mil catecúmenos, numa área muito vasta. O programa pastoral para o próximo triénio visa dar formação aos muitos agentes pastorais, desde a catequese à preparação litúrgica.
Pretendemos apoiar com 6.000,00 €.
Total acumulado: 5.888,42 €

94. Doces corações

A paróquia do Sagrado Coração do Chibuto, Diocese de Xai Xai, aos cuidados dos Missionários da Boa Nova, através da Cáritas Paroquial tem identificado várias mulheres e seus filhos portadores de VIH sida. Para além da doença, estão sujeitos ao estigma da marginalização. Para apoiar estas 40 mães e seus filhos, o Pe. Constantino Hatende e o Ir. Edgar Marques pedem a nossa ajuda para aquisição de medicamentos e alimentação.
Pretendemos apoiar com 5.000,00 €.
Em janeiro recebemos: José Luís Silva Costa, S. Vicente Pereira, 40,00 €.
Total acumulado: 5.000,13 €
Damos por encerrado este projeto, cujo montante vai ser enviado para a Paróquia do Chibuto, para apoiar as 40 mães e seus filhos portadores de VIH SIDA. Agradeço em nome dos missionários do Chibuto, e em nome dessas mulheres e crianças, os donativos de muitos benfeitores que, através da página da Boa Nova, se tornaram solidários por esta causa.
Pe. Farias

95. Grão de Trigo

A Paróquia Maria Auxiliadora fornece assistência social e cuida através da Cáritas de várias crianças órfãs e abandonadas em dois centros da Paróquia situados em alguns dos bairros mais carenciados da cidade de Pemba: Cariacó e Natite.
A maioria destas crianças provem de famílias deslocadas pelos ataques a Cabo Delgado, e são crianças portadoras de VIH, lepra ou outras doenças crónicas. Pretende-se dar assistência social, educativa e alimentar a 100 crianças.
Pretendemos apoiar com 6.000,00 €.
Em janeiro recebemos: Maria Conceição Freitas Rodrigues, Lisboa, 80,00 €; Anónima, S. Martinho da Gândara, 250,00 €; Dra. Maria Isabel Freitas O. B. Santos, S. João da Madeira, 200,00 €; Anónima, Vale de Cambra, 20,00 €.
Total acumulado: 3.796,00 €

96. Dar de beber a quem tem sede

Este projeto propõe-se a ajudar o seminário da Boa Nova em Viana, Angola. Nesta casa de formação vivem 22 seminaristas de Filosofia que subsistem, em parte, do seu trabalho: criação de animais e do quintal, com apoio dum furo de cerca de 200m de profundidade. A eletrobomba queimou e os técnicos locais não conseguiram tirá-la e o furo ficou inoperante, pondo em risco o sustento do seminário. Um novo furo custa 25.000€. A revista Boa Nova, com apoio dos seus assinantes, amigos e benfeitores propõe-se ajudar com 6.000€.
Em janeiro recebemos: Anónima, S. Martinho da Gândara, 250,00 €.
Total acumulado: 2.316,00 €

O valor das BOLSAS DE ESTUDO é de 750,00 € com direito a Trintário Gregoriano
(cujo estipêndio é, agora de 350,00 €), após o falecimento do Benfeitor.

Registamos com gratidão as ofertas que nos chegaram durante o mês de janeiro de 2026 destinadas a Bolsas de Estudo.

O QUE É UMA BOLSA

É um determinado capital (na Sociedade Missionária da Boa Nova 750,00 Euros), doado de uma só vez ou aos poucos, cujo rendimento se aplica a ajudar a formação de um missionário. Os fundadores, que podem escolher o título da Bolsa, são AMIGOS DA SOCIEDADE MISSIONÁRIA.

PELOS FUNDADORES

Todos os dias se reza nos Seminários da Sociedade. Por ocasião dos Fiéis Defuntos, todos os sacerdotesda Sociedade celebram uma missa por suas intenções.
Uma "Bolsa de Estudos" completa dá direito à celebração de um Trintário logo que se tenha conhecimento do falecimento da pessoa.

Janeiro:

SANTA MARIA MÃE DE DEUS
MARIA ASCENSÃO MOREIRA TEIXEIRA PINTO.....15,00 — 330,00
SANTO PAPA LEÃO XIII E TODOS OS SANTOS PAPAS
ANÓNIMA.....15,00 — 375,00
S. JOSÉ E MARIA
M. CIDÁLIA A. FRAGOSO/GUARIM J. FRAGOSO....30,00 — 605,00
SANTO ANTÓNIO
MARIA ALICE CORREIA PINHO GOMES COSTA....20,00 — 165,00
SANTA LUZIA E SÃO BRÁS
MARIA AIDA PINHEIRO C. TAV. FREITAS.....20,00 — 655,00
CORAÇÃO DE JESUS
MARIA EUGÉNIA TAVARES COSTA.....20,00 — 275,00
FREI LUÍS SANTO TIRSO
ANÓNIMA MATOSINHOS.....177,00 — 657,00
SÃO SEBASTIÃO
ADRIANA ANTONIETA R. GOMES M. GRAÇA.....20,00 — 40,00
P. MANUEL TRINDADE
B. RAFAEL, FRANCISCA, MARTIM, TOMÁS, PEDRO..100,00 — 220,00
S. JOAQUIM E SANTA ANA
ENG. FRANCISCO PEREIRA BEIRÃO.....500,00
SÃO MIGUEL; SÃO GABRIEL E SÃO RAFAEL
VICENTINA MARIA MOREIRA TEIXEIRA.....15,00 — 450,00
MENINO JESUS DE PRAGA
JOSÉ LUÍS SILVA COSTA.....750,00

TOTAL: 1.682,00 €

Ajude a formar um missionário

CONTACTE: COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA –
Bolsas de Estudo – Apartado 40 – 3721-908 VILA DE CUCUJÃES

PUB

CLÍNICA MÉDICA
Dr. José Belmiro, L.da
Dr.ª Adelaide Costa
PSIQUIATRIA
DOENÇAS NERVOSAS
* CLÍNICA DENTÁRIA
* CLÍNICA GERAL
* ANÁLISES CLÍNICAS
* ESPECIALIDADES MÉDICAS

Contratos com:
* MULTICARE
* C. M. OL. AZEMÉIS
* C. M. S. J. MADEIRA
* EDP * MÉDIS * ACASA
* MINISTÉRIO JUSTIÇA
* C. G. DEPÓSITOS
* SAMS-ADVANCE CARE
* CTT * TELECOM
* MODELO * FEIRA NOVA
* PINGO DOCE
* NESTLÉ * LACTOGAL
* CIMPOR * TRECAR

DEPARTAMENTO DE IMPLANTES DENTÁRIOS E ORTODONTIA:
- IMPLANTES DE ELEVADA QUALIDADE A PREÇOS ACESSÍVEIS
- TRABALHOS COM GARANTIA
- FACILIDADE DE PAGAMENTO
- ORÇAMENTOS GRATUITOS

Rua 5 de Outubro, 395-2 S. JOÃO DA MADEIRA **Telef.: 256 827 477**
Rua Elias Garcia, 140-1.º OVAR **Telef.: 256 575 509**
Rua das Lagomas S. ROQUE **Telef.: 256 872 898**
Centro Comercial Camões - Loja 1.7 OLIVEIRA DE AZEMÉIS **Telef.: 256 681 759**

CONSULTAS ATÉ ÀS 20H00 E AOS SÁBADOS TODO O DIA

Amigos de sempre

◊ **Pe. Augusto Farias**
Administrador da Boa Nova

Os Missionários da Boa Nova assumem-se como anunciadores e testemunhas da Boa Notícia do Evangelho de Jesus a todos quantos são enviados em qualquer parte ou circunstância. Essa é a sua matriz original. Podem não conseguir, por muitas razões, alcançar esta meta, mas esse é o seu ideal. Ajudar a fazer os outros felizes é um propósito orientador da sua Missão. Essa entrega tem, mesmo no meio de constrangimentos, negações, ou até mesmo perseguição e morte, um retorno de vida e gratidão, que são incentivo para se doarem até ao fim. Não é por palmas ou aclamações públicas ou privadas que entregam as suas vidas, mas por doação no seguimento de Jesus.

Mas, como humanos que são, também se sentem motivados quando se cruzam na vida com homens e mulheres que entram nessa mesma onda como parceiros/as deste projeto divino nas mais variadas circunstâncias da vida. Há por aí núcleos de pessoas que vestem a camisola da Boa Nova e se entregam de alma e coração, imbuídos por este espírito, a esta causa. Esses amigos da Família Boa Nova são também para nós um estímulo de maior doação.

Chegam-nos cartas que nos provocam e incentivam, e que podem ser também fonte de inspiração para toda a grande Família Boa Nova. Esta secção tem essa finalidade. Por isso, vou partilhar aqui três testemunhos, dois escritos e um oral. Começo por este. Vem da Barreira, Leiria, da D. Maria do Carmo Curado, ao telefone. "Senhor Padre, quero dizer-lhe que chorei de alegria ao receber a Boa Nova de janeiro ao ver na capa da revista aquele belo grupo de jovens que se decidiram ser missionários. Louvado seja Deus! Rezei e continuo a rezar por eles para que sejam fiéis aos compromissos assumidos. Foi uma alegria imensa sentir que ainda há jovens que desejam dar as suas vidas à causa missionária. Que Deus seja louvado"! Esta partilha dispensa comentários. Diz tudo. Talvez outras pessoas tenham sentido o mesmo e não o manifestaram, como é o meu caso.

Mas fica o testemunho e a alegria solidária.

Outro testemunho vem por carta de Castelo de Paiva, da D. Dalila Fernanda, com os seus oitenta e quatro anos. "É com grande pena minha que peço a suspensão da minha assinatura. Já tentei arranjar alguém de boa vontade para continuar com ela, mas não consegui. Neste tempo das tecnologias já ninguém lê e os meus oitenta e quatro anos castigam-me com a dificuldade da visão. A idade não perdoa. Não é uma despedida, pois enquanto eu viver, sempre continuarei a divulgar e adquirir essa tão grande obra missionária, que o mundo tanto precisa". São pessoas que não se deixam vergar pelo peso dos anos e dos limites da idade. Quem poderá encontrar um novo assinante em vez da D. Dalila? Seria para ela uma grande alegria ver o seu nome associado a um novo assinante.

Outra carta vem do enfermeiro António Fardilha, de Valadares, amigo de longa data. Escreve: "...depois de ler na sua prestigiosa revista os artigos publicados em que apela às pessoas de bom coração para que contribuam, com um pequeno donativo, para que desta forma a revista Boa Nova possa chegar além-fronteiras... envio um cheque de 200€, pois exerci a profissão de enfermeiro na Companhia de Diamantes de Angola em que pude conviver com os padres da vossa Missão, que muito mais valia trouxe para as populações locais". É uma carta que nasce do coração dum amigo que, desde há muitos anos, se tem dedicado, mesmo como enfermeiro, ao cuidado dos nossos missionários.



Boa Nova

▲ **A alegria dos nossos leitores é a nossa alegria. Como a D. Maria do Carmo Curado, junte-se à Família Boa Nova para dar graças a Deus pelas vocações missionárias**



Boa Nova

▲ **A ajuda dos nossos amigos de sempre dá-nos ânimo para prosseguir com a missão que nos foi confiada**

Outra oferta, de 350€ para a Boa Nova e 150€ para a Voz da Missão, vem de Laura Jesus Marcos Raposo Falcão e marido, Emílio Falcão, de Bragança, amigos de longa data. Com estes gestos sentimos que podemos avançar porque temos atrás de nós os amigos de sempre. •

Pensamento

"A caminhada mais longa começa com um único passo."

◊ **Lao Tsé**

Curiosidade



AdobeStock

PASSOS QUE FAZEM BEM

Caminhar regularmente – cerca de 30 minutos por dia – está associado a benefícios significativos para a saúde cardiovascular, incluindo uma redução geral do risco de doenças do coração. Estudos científicos apontam que caminhar de forma contínua pode reduzir o risco de eventos cardiovasculares em até 17 % para cada 1 000 passos adicionais por dia, mesmo em pessoas com hipertensão (European Society of Cardiology). Além disso, especialistas destacam que caminhadas ao ar livre ajudam a reduzir stress e melhorar o humor, contribuindo para maior clareza mental e sensação de equilíbrio emocional. Em Portugal, esta prática tem raízes antigas: os passeios ao fim da tarde, em vilas e cidades, foram durante gerações momentos de convivência, conversa e encontro comunitário. Mais do que exercício, caminhar continua a ser um gesto simples que ajuda a abrandar, refletir e valorizar a presença do outro, unindo saúde física e bem-estar psicológico.

◊ **Boa Nova**







PROJETO
RECONSTRUIR CERNACHE

A passagem da Depressão Kristin provocou graves danos estruturais na igreja e no edifício do Seminário de Cernache do Bonjardim. Os quartos dos Missionários da Boa Nova e de acolhimento de peregrinos ficaram destruídos. A sua ajuda é fundamental para a realização de obras de reconstrução e na aquisição de colchões, roupa de cama e de banho.

NECESSIDADES

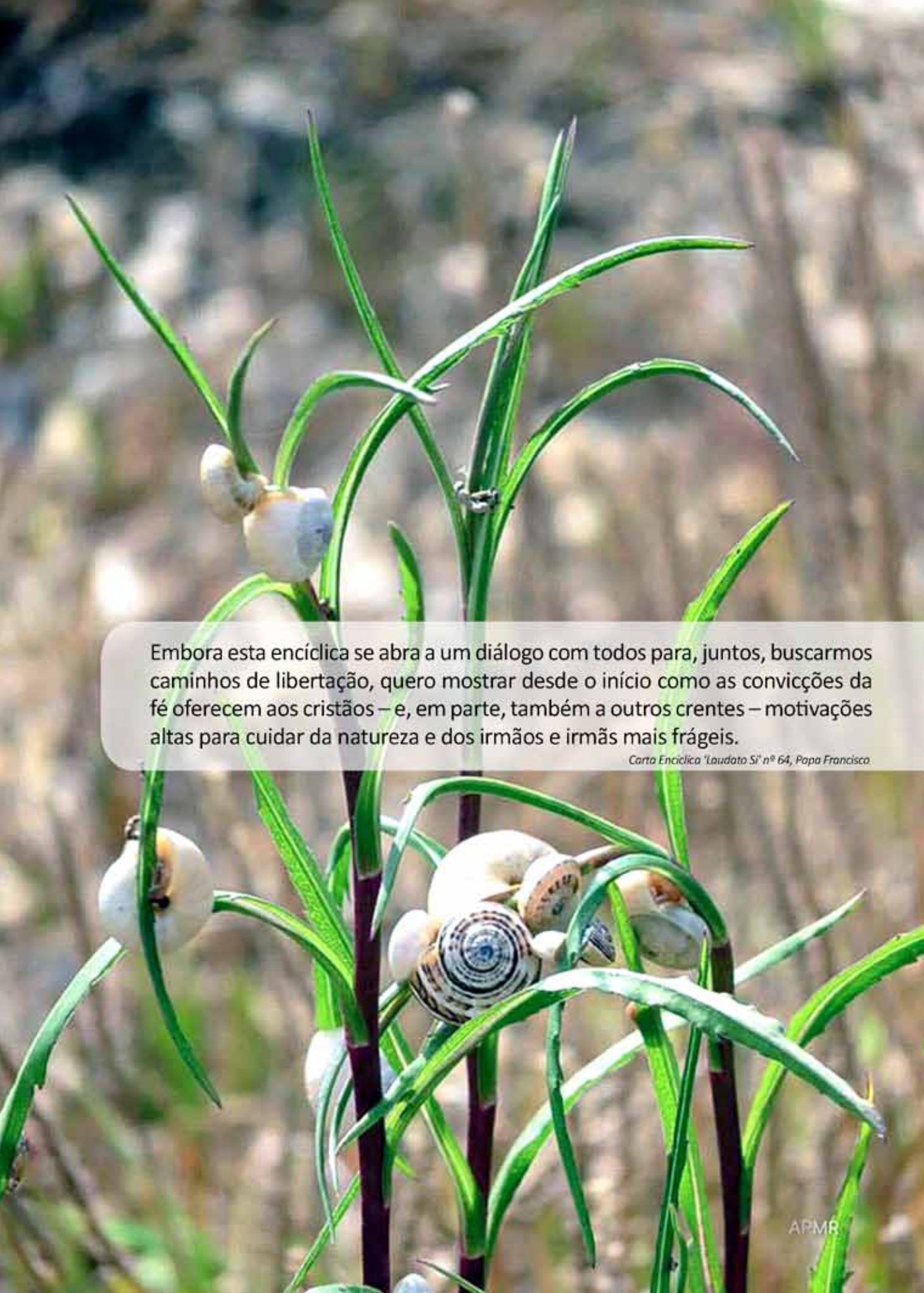
- ☑ Colchões hóspedes (90x190 cm)
- ☑ Jogos de cama (90x190 cm)
- ☑ Toalhas de banho
- ☑ Toalhas de mãos

LOCAIS DE RECOLHA

- Seminário de Cucujães
- Seminário de Cernache do Bonjardim

COLABORE

PT50 0035 0121 0000 1173 8305 5
SWIFT CGDIPTPL
IBAN | SOCIEDADE MISSIONÁRIA DA BOA NOVA



Embora esta encíclica se abra a um diálogo com todos para, juntos, buscarmos caminhos de libertação, quero mostrar desde o início como as convicções da fé oferecem aos cristãos – e, em parte, também a outros crentes – motivações altas para cuidar da natureza e dos irmãos e irmãs mais frágeis.

Carta Encíclica 'Laudato Si' nº 64, Papa Francisco

APMR